

SABER LEXICAL, MEMÓRIA E IDENTIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS NO ESTADO DE GOIÁS

Anderson Braga do Carmo^{1*} (PQ – anderson.carmo@ueg.br)

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: A partir de uma perspectiva materialista histórica, o objetivo deste estudo foi o de estabelecer de forma descritiva, crítica e documental as bases constitutivas do processo de gramatização da língua portuguesa em Goiás, com foco no léxico regional. Então, por meio de diferentes materialidades linguísticas (documentos legislativos, questionários, obras literárias e dicionários), buscamos compreender o funcionamento regional da língua, a partir do saber que se constrói sobre ela e a formação da sociedade e dos sujeitos que nela existem. Para tanto, as considerações de Auroux (2009), Nunes (2006) e Orlandi (2001) foram essenciais para a realização dessa pesquisa, que se configura a partir da relação entre língua, sujeito e história. A pesquisa realizada, ainda em desenvolvimento, ao passo que apresenta caráter exploratório e descritivo, buscou evidenciar como a sociedade goiana constrói elementos de sua identidade a partir da observação do fenômeno da variação linguística, responsável por fazer da língua portuguesa uma instituição heteróclita e viva. Logo, considerando a natureza articulada da linguagem, nossa investigação se estabeleceu no nível lexical, tendo os regionalismos de Goiás e o saber que se constrói sobre eles como os objetos científicos da nossa abordagem. Assim, a partir do desenvolvimento do nosso estudo, esperamos ter contribuído com a história e a gramatização da língua portuguesa em Goiás, mostrando como o léxico pode trabalhar a favor da diminuição do preconceito linguístico e dos estigmas sociais em âmbito regional. Ademais, ao promovermos a nossa análise, foi possível apreender que o léxico significa uma memória, ao mesmo tempo que legitima uma identidade para os falantes do estado e para a língua.

Palavras-chave: Gramatização. Regionalismos. Materialismo Histórico. Identidade. História das Ideias Linguísticas.

Introdução

A pesquisa em tela situa-se no âmbito da História das Ideias Linguísticas (HIL) e visa a refletir sobre o processo de gramatização e historicização da língua portuguesa no estado de Goiás e a constituição do saber lexical manifestado neste território. Para tanto, abordamos a seguinte problematização: de que forma o léxico regional e o saber que se constrói sobre ele colaboram com a formação de uma identidade para o povo goiano? Desse modo, efetivamos um gesto de leitura sobre a diversidade e a unidade linguística frente ao estado e à manifestação do saber metalinguístico neste.

A partir de uma perspectiva materialista histórica de linguagem, o objetivo geral da pesquisa foi o de estabelecer de forma descritiva, crítica e documental as bases constitutivas do processo de gramatização da língua portuguesa em Goiás, com foco no léxico regional. Ademais, a partir do nosso estudo, buscamos: refletir sobre a(s)

identidade(s) goiana(s) por meio da articulação entre língua, história e sociedade; e compreender, por meio de diferentes materialidades linguísticas (documentos legislativos, questionários, obras literárias, dicionários e gramáticas) o funcionamento regional da língua, a partir do saber que se constrói sobre ela e a formação da sociedade e dos sujeitos que nela existem.

O delineamento metodológico adotado foi, portanto, constituído por três etapas: a) primeiramente, estabeleceremos as bases teóricas da pesquisa, constituídas por textos da área de História das Ideias Linguísticas em articulação com os Estudos Lexicais; b) depois, constituímos nosso arquivo de análise, formado por documentos legislativos, questionários, obras literárias, dicionários, gramáticas e outras textualidades que se mostraram pertinentes para a construção do corpus; e c) por fim, produzimos gestos de leitura sobre o arquivo analisado. Vale destacar que a pesquisa apresenta caráter documental, exploratório e descritivo, logo, mobilizamos o Laboratório de Estudos da Linguagem (LABEL) da UEG e a sua estrutura para o armazenamento dos documentos coletados e dos produtos efetivados a partir da nossa investigação.

Considerações Metodológicas

A pesquisa realizada, ao passo que apresenta caráter exploratório e descritivo, buscou evidenciar como a sociedade goiana constrói elementos de sua identidade a partir da observação do fenômeno da variação linguística, responsável por fazer da língua portuguesa uma instituição heteróclita e viva. Para tanto, considerando a natureza articulada da linguagem, nossa investigação se estabeleceu no nível lexical da língua, tendo os regionalismos de Goiás e o saber que se constrói sobre eles como os objetos científicos da nossa abordagem.

Para efetivarmos a nossa prática científica, contemplamos as considerações teórico-metodológicas de Auroux (2009), Nunes (2006), Orlandi (2001) e de vários outros autores, as quais foram essenciais para a realização dessa pesquisa, que se configura a partir da relação entre língua, sujeito e história. Logo, falar de historicização da língua portuguesa em Goiás é apreender que a HIL se produz no

Brasil “nas condições determinadas em que se inscreve a constituição da língua nacional” (Guimarães; Orlandi, 1996, p.21).

Segundo Guimarães e Orlandi (1996, p.9), a História das Ideias Linguística busca tratar “a questão da língua, dos instrumentos tecnológicos a ela ligados e da sua relação com o povo que a fala”, assim estabelecemos análises lexicais e bases instrumentais que permitiram registrar uma memória e o funcionamento da língua e de uma identidade manifestada por meio dela.

Se não há como tratar a história das ideias fora das condições históricas, logo, falar da história das ideias linguísticas de Goiás, e compreender o processo de gramatização da língua portuguesa no estado, é tratar da constituição de um saber linguístico (metalinguístico) nas condições próprias da história do povo goiano.

Segundo Aurox (2009, p.65), por gramatização deve-se entender “o processo que conduz a descrever e a instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje os pilares de nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário”. Visto isso, entendemos que esta iniciativa, ao se estabelecer no âmbito da HIL (Orlandi, 2002), contribui para a história do português goiano, ao documentar regionalismos estabelecidos pelos falantes do Centro-oeste do Brasil.

Para Biderman (2001, p.14), “o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história”, portanto, entendemos que este é um nível fundamental da língua para se compreender a identidade de um grupo sócio-linguístico-cultural como o dos falantes de português em Goiás. Nessa direção, na medida em que o léxico significa realidades e acontecimentos do mundo, define também uma identidade para os sujeitos que o utiliza nas mais variadas situações de interação.

Visto isso, nosso corpus de análise e instrumentação partiu do estudo de um conjunto heteróclito de textos (legislativos, documentais, metalinguísticos e literários), os quais documentam o funcionamento da língua em Goiás. Portanto, a constituição da autoria, no que se refere à constituição destes textos, necessariamente precisava passar pela questão da origem, que carecia de ser goiana para os autores analisados.

Logo, ao consideramos os objetivos da pesquisa e o caráter heteróclito do nosso corpus de análise, selecionamos a abordagem qualitativa para sustentar a nossa pesquisa. Dessa forma, ao nos inserirmos em uma proposta qualitativa de

pesquisa, o nosso primeiro passo foi o de realizar uma série de leituras que nos permitiram compreender a constituição das bases teóricas desse estudo, a História das Ideias Linguísticas, a Lexicologia e a Lexicografia. Interessou-nos da realização dessa etapa do trabalho verificar como estas áreas do saber linguístico constituíram seus arcabouços teóricos, como cada teórico discutiu determinado conceito, como estas teorias compreendem a relação entre língua e identidade e, por fim, como cada leitura contribuiu para pensarmos e concluirmos nossos objetivos.

Após esta fase, cientes das configurações do nosso lugar de análise, realizamos as leituras temáticas e sobre os nossos objetos de análise: gramatização, saber lexical, regionalismo e identidade. Então, já com um direcionamento teórico bem estabelecido, partimos para a constituição do arquivo de pesquisa.

O corpus desta pesquisa foi constituído por recortes discursivos retirados de diferentes materialidades (documentos legislativos, obras literárias, dicionários e gramáticas) de autoria goiana. A partir desta busca, junto aos demais materiais, constituímos o nosso arquivo de análise. Findado este momento, realizamos a análise do material a partir das perspectivas teóricas adotadas, a História das Ideias em articulação com os Estudos Lexicais. São os resultados desta última etapa da pesquisa que apresentaremos na próxima seção do texto.

Resultados e Discussão

No conto “A enxada”, de Bernardo Élis, publicado na obra *Veranico de Janeiro* (Élis, 1966), chama-nos a atenção a presença de palavras como “prestimoso”, “sapecou”, “guspinhou”, “pinchá”, “rompante”, “gretas”, “gorgulho”, “enfatuado”, “verdolengo” e várias outras que auxiliam o narrador a contar o enredo de Supriano, protagonista da história. Assim, o léxico mostra-se como uma ferramenta que materializa a relação entre sujeito, história e território, garantindo uma identidade goiana aos objetos literários e à língua. Logo, a categoria dos regionalismos, ao se fazer presente no conto, mais do que caracterizar o falar dos personagens, estabelece e legitima um português falado no estado de Goiás.

Os regionalismos, então, mostram-nos que o saber lexical é materialmente atravessado por uma história, pelas relações sociais e pelas práticas dos sujeitos em

um determinado espaço geográfico. Nessa direção, o léxico constitui-se como um elemento simbólico e de manifestação do falar próprio de uma região e dos sujeitos pertencentes a esta, sendo um elemento fundamental da constituição identitária destes.

O discurso literário, da forma como o abordamos em nossa pesquisa, nos permitiu compreender regularidades discursivas fundamentais do sujeito e do território goiano, fazendo da materialidade em análise, o conto “A enxada”, um excelente observatório da constituição dos sujeitos, da sociedade e da história (Orlandi, 2001, p.9). A análise da obra literária, então, nos possibilita efetivar uma História das Ideias Linguísticas, ao servir-se como um arquivo discursivo valioso e um instrumento de gramatização, considerando-se o seu caráter instrumentador e de representação da unidade do português goiano.

Visto isso, entendemos que a partir da análise de livros, obras e textos de autores goianos consagrados, como Bernardo Élis, estabelecemos reflexões contributivas com a história e a gramatização da língua portuguesa em Goiás, pois foi possível verificar uma memória e o funcionamento da língua e dos sujeitos que se manifestam por ela. Ademais, por meio da análise dos regionalismos lexicais citados, compreendemos que a valorização lexical pode trabalhar a favor da diminuição do preconceito linguístico e dos estigmas sociais em âmbito regional, e favorecer a constituição de uma identidade linguística para o povo goiano.

Visto isso, a pesquisa realizada mostrou-se significativa para com os objetivos institucionais da UEG, porque mobilizou materialidades e efetivou discussões que atravessam o âmbito educacional, sendo muitas vezes manifestadas (mas também silenciadas pela ideia de norma) na escola. Como parte da relação da sociedade com a história, constituímos um arquivo de análise que estabeleceu a nossa proposta como um objeto próprio da construção histórica das formações sociais com instituições como a escola, a universidade e que impacta na concepção de língua que está na base do processo de formação de professores de língua portuguesa.

Considerações Finais

Mesmo que a pesquisa ainda não tenha sido finalizada, já é possível compreender o papel fundamental da diversidade e da unidade linguística frente ao estado e à manifestação do saber lexical neste território, visto que as contribuições em âmbito historiográfico, identitário e lexical auxiliaram para com a determinação de uma História das Ideias Linguística em Goiás.

Nesse sentido, observamos como o léxico auxilia na manifestação da identidade do sujeito goiano, ao passo que contribui com o fazer literário do escritor analisado. Assim, falar da história das ideias linguísticas de Goiás, e compreender o processo de gramatização da língua portuguesa no estado, é tratar da constituição de um saber linguístico (metalinguístico) nas condições próprias da história do povo goiano. Nessa direção, na medida em que o léxico significa realidades e acontecimentos do mundo, define também uma identidade para os sujeitos que o utiliza nas mais variadas situações de interação.

Assim, a partir do desenvolvimento do nosso estudo, esperamos ter contribuído com a história e a gramatização da língua portuguesa no estado, mostrando como o léxico pode trabalhar a favor da diminuição do preconceito linguístico e dos estigmas sociais em âmbito regional. Ademais, ao promovermos a nossa análise, foi possível apreender que o léxico significa uma memória, ao mesmo tempo que legitima uma identidade para os falantes do estado e que se articula com a língua em âmbito nacional.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás pelo apoio e auxílio durante do percurso de desenvolvimento do projeto.

Referências

AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Tradução de Eni Orlandi. 2.ed. Campinas: Unicamp, 2009.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2 ed. Campo Grande: UFMS, 2001, p.13-22.

ÉLIS, Bernardo. **Veranico de Janeiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo; ORLANDI, Eni (Orgs.). **Língua e cidadania**: o português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996.

HORTA NUNES, José. **Dicionários no Brasil**: análise e história do século XVI ao XIX. Campinas: Pontes; São Paulo: Fapesp; São José do Rio Preto: Faperp, 2006.

HORTA NUNES, José. PETTER, Margarida (Orgs.). **História do saber lexical e constituição do léxico brasileiro**. São Paulo: Humanitas; Pontes, 2002.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 9 ed. Campinas: Pontes, 2010.

ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6 ed. Campinas: Unicamp, 2007

ORLANDI, Eni P (Org.). **História das Ideias Linguísticas**: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional: Campinas: Pontes; Cáceres: Unemat, 2001.